

RUBEM BRAGA

BILHETE

AMIGO:

Aqui vamos em chuvoso inverno de benigno frio. Novidades não há; a única talvez é o aparecimento, nos últimos galhos do pinheiro que chega até esta minha água-furtada de quinto andar, de um pintassilgo — figurinha de pássaro que eu não via há muito tempo. Além dos pequenos pardais só costumam fazer-me a honra de suas visitas alguns bem-te-vis, umas rôlas, um casal de sanhaços e, em certa época, andorinhas. Não sei porque, a presença desse inesperado pintassilgo, a chilrear na manhã enevoadá, me deu uma certa alegria. Ah, o velho coração do Braga sempre gosta de novidades!

Estou escrevendo aqui e logo que fechar a máquina me toco para a cidade, onde o Juca (do Juca's) dá uísque de graça para a despedida do Murilo Rubião, o bom Rubião, que vai para Madrid ser adido comercial. Eis uma boa nomeação; outra foi a de Nelson Batista para diretor de Turismo do Distrito, e outra a de Márcio Melo Franco Alves para assessor técnico, ou coisa parecida, do senhor prefeito. Pena que não se possa dizer o mesmo de tantas outras, de gente demasiado medíocre, politiqureira ou moralmente fraca. Mas destas não falarei, por falta de provas ou excesso de tédio.

Muito bonita está a exposição de Ceschiatti nos jardins da casa de Oscar Niemeyer, nas Canoas, comemorando o primeiro aniversário da revista «Módulo». Pena que lá só possa ir gente que tem automóvel. Essa mostra me deu a idéia (com certeza não original) de outra, que podia ser de muitos escultores, em algum jardim ou parque da cidade: no Passeio Público, por exemplo. A Prefeitura ou o Museu pagaria o transporte, e o povo teria uma oportunidade fácil de entrar em contacto com a arte moderna. Parece que expor em um salão de entrada franca é o mesmo; não é: muita gente tem acanhamento de entrar em salões e museus, ainda mais que nestes, às vezes, se paga entrada. E a escultura se dá bem na companhia das árvores, debaixo do céu. Por que o Museu de Niomar não empreende uma exposição fora de seus (por enquanto) acanhados muros? Seria mais do que simpático.

O pintassilgo voltou e está chilreando outra vez. Pé ante pé vou mirar esse novo amigo. Costumo jogar no telhado miolo de pão para os meus pardais e quísera de milho para as rolinhas. Se o pintassilgo voltar amanhã eu o receberei com um alpiste amigo. Por agora me vou ao uísque e ao Rubião; adeus.